Campeonato Brasileiro de Xadrez

Recife 2023

89º Campeonato Absoluto

1



CBX

FIDE

O Campeonato

O Campeonato Brasileiro de xadrez é a principal competição nacional e a prova mais representativa e importante da atividade enxadrística brasileira. A primeira edição do campeonato absoluto ocorreu em 1927, tendo como vencedor João de Souza Mendes. O primeiro campeonato brasileiro feminino aconteceu em 1957, vencido por Dora Rúbio. Até 1943, o campeonato absoluto foi disputado no formato de matches eliminatórios (em 1941, a competição não foi realizada). Após 1945, foram realizados torneios. Em 1991 e 1998 novamente foi realizado pelo sistema de matches eliminatórios, assim como em 2017 até 2019. A emergência sanitária dificultou a realização durante 2020 levando a realização da seguinte edição, adjudicada a Cuiabá e realizada em 2021, pelo sistema suíço em onze rodadas, sendo um torneio aberto. A seguinte edição, desenvolvida em Recife, capital do estado de Pernambuco, manteve o formato com sistema suíço em onze rodadas, porém com características de torneio semi-aberto: uma classificação prévia era requerida para poder participar da prova, consistente em atuações de destaque em algúm dos distintos Abertos de Brasil ou torneios oficiais realizados durante o ano. O mesmo formato foi mantido para o ano 2023, onde a prova absoluta se realiza novamente em Recife -no hotel Jangadeiro-, enquanto o nacional feminino foi realizado em Timbó, Santa Catarina entre os meses de outubro e novembro deste ano.

Os campeões absolutos

Edição	Ano	Cidade	Campeão
1	1927	Rio de Janeiro	Souza Mendes
2	1928	Rio de Janeiro	Souza Mendes
3	1929	Rio de Janeiro	Souza Mendes
4	1930	Rio de Janeiro	Souza Mendes
5	1933	Rio de Janeiro	Orlando Roças Júnior
6	1934	Rio de Janeiro	Orlando Roças Júnior
7	1935	Rio de Janeiro	Thomaz Borges
8	1938	Rio de Janeiro	Walter Cruz
9	1939	Rio de Janeiro	Octavio Trompowsky
10	1940	Rio de Janeiro	Walter Cruz
11	1941	reconh. 1949	Adhemar Rocha
12	1942	São Paulo	Walter Cruz
13	1943	São Paulo	Souza Mendes
14	1945	Nova Friburgo	Orlando Roças Júnior
15	1947	Porto Alegre	Márcio Elísio de Freitas
16	1948	Rio de Janeiro	Walter Cruz
17	1949	Rio de Janeiro	Walter Cruz
18	1950	Rio de Janeiro	José Thiago Mangini
19	1951	Fortaleza	Eugênio German
20	1952	São Paulo	Flávio Carvalho Jr.
21	1953	Rio de Janeiro	Walter Cruz
22	1954	São Paulo	Souza Mendes
23	1956	Rio de Janeiro	José Thiago Mangini
24	1957	Rio de Janeiro	Luís Tavares
25	1958	Rio de Janeiro	Souza Mendes
26	1959	São Paulo	Olício Gadia
27	1960	Fortaleza	Ronald Câmara
28	1961	Vitoria	Ronald Câmara
29	1962	Campinas	Olício Gadia
30	1963	Recife	Hélder Câmara
31	1964	Brasília	Antônio Rocha
32	1965	Rio de Janeiro	Henrique Mecking
33	1966	Belo Horizonte	José Pinto Paiva
34	1967	São Paulo	Henrique Mecking
35	1968	São Bernardo	Hélder Câmara
36	1969	São Paulo	Antônio Rocha
37	1970	Recife	Herman C. van Riemsdijk
38	1971	Fortaleza	José Pinto Paiva
39	1972	Blumenau	Eugênio German
40	1973	Salvador	Herman C. van Riemsdijk
41	1974	Rio de Janeiro	Márcio Miranda, e Alexandru Segal
42	1975	Caxias do Sul	Carlos Gouveia
43	1976	João Pessoa	Jaime Sunye Neto
44	1977	Curitiba	Jaime Sunye Neto
45	1978	Natal	Alexandru Segal
46	1979	Fortaleza	Jaime Sunye Neto
47	1980	Nova Friburgo	Jaime Sunye Neto
48	1981	São Luís	Jaime Sunye Neto
49	1982	Brasília	Jaime Sunye Neto
50	1983	São Paulo	Jaime Sunye Neto, e Marcos Paolozzi
51	1984	Cabo Frio	Gilberto Milos

52	1985	Brasília	Gilberto Milos
53	1986	Cabo Frio	Gilberto Milos
54	1987	Canela	Carlos Gouveia
55	1988	São Paulo	Herman C. van Riemsdijk
56	1989	Fortaleza	Gilberto Milos
57	1990	Porto Alegre	Roberto Watanabe
58	1991	Bebedouro	Everaldo Matsuura
59	1992	Curitiba	Darcy Lima
60	1993	Brasília	Aron Correa
61	1994	Americana	Gilberto Milos
62	1995	Brasília	Gilberto Milos
63	1996	Americana	Rafael Leitão
64	1997	Rio de Janeiro	Rafael Leitão
65	1998	Itabirito	Rafael Leitão
66	1999	Brasília	Giovanni Vescovi
67	2000	Teresina	Giovanni Vescovi
68	2001	São Paulo	Giovanni Vescovi
69	2002	Brasília	Darcy Lima
70	2003	Miguel Pereira	Darcy Lima
71	2004	Rio Preto	Rafael Leitão
72	2005	Guarulhos	Alexandr Fier
73	2006	Guarulhos	Giovanni Vescovi
74	2007	Rio de Janeiro	Giovanni Vescovi
75	2008	Porto Alegre	André Diamant
76	2009	Americana	Giovanni Vescovi
77	2010	Americana	Giovanni Vescovi
78	2011	Campinas	Rafael Leitão
79	2012	Montenegro	Krikor Mekhitarian
80	2013	João Pessoa	Rafael Leitão
81	2014	João Pessoa	Rafael Leitão
82	2015	Rio de Janeiro	Krikor Mekhitarian
83	2016	Rio de Janeiro	Everaldo Matsuura
84	2017	Rio de Janeiro	Alexandr Fier
85	2018	Natal	Roberto Molina
86	2019	Natal	Alexandr Fier
87	2021	Cuiabá	Luis Supi
88	2022	Recife	Alexandr Fier

As campeãs femininas

Edição	Ano	Cidade	Campeã
1	1957	São Paulo	Dora Rúbio
2	1958	São Paulo	Taya Efremoff
3	1959	Rio de Janeiro	Taya Efremoff
4	1960	Brusque	Dora Rúbio
5	1961	Rio de Janeiro	Dora Rúbio
6	1962	Araraquara[4]	Dora Rúbio
7	1963	Rio de Janeiro	Ruth Vokl Cardoso
8	1965	Rio de Janeiro	Ruth Vokl Cardoso
9	1966	Belo Horizonte	Ruth Vokl Cardoso
10	1967	São Paulo	Ruth Vokl Cardoso
11	1968	São Bernardo	Ruth Vokl Cardoso
12	1969	Rio de Janeiro	Ivone Moysés
13	1971	São Paulo	Ligia Imam Alvim
14	1972	Blumenau	Ruth Vokl Cardoso
15	1973	Guarapari	Ivone Moysés
16	1975	Rio de Janeiro	Maria C. de Oliveira
17	1976	São Paulo	Jussara Chaves
18	1977	Brasília	Ruth Vokl Cardoso
19	1978	Brasília	Lígia Carvalho
20	1979	Mogi Guaçu	Lígia Carvalho
21	1980	Laguna	Lígia Carvalho
22	1981	Laguna	Jussara Chaves
23	1982	Mogi Guaçu	Jussara Chaves e Regina Ribeiro
24	1984	Peabiru	Regina Ribeiro
25	1985	Guarapari	Regina Ribeiro
26	1986	Garanhuns	Maria C. de Oliveira
27	1987	Canela	Regina Ribeiro
28	1988	Caiobá	Palas Atena Veloso
29	1989	Maringá	Jussara Chaves
30	1990	Rio de Janeiro	Regina Ribeiro
31	1991	Blumenau	Joara Chaves
32	1992	São Sebastião	Regina Ribeiro
33	1993	Brasília	Palas Atena Veloso
34	1994	Brasília	Tatiana Ratcu
35	1995	Brasília	Tatiana Ratcu
36	1996	Florianópolis	Tatiana Ratcu
37	1997	Itapirubá	Tatiana Ratcu
38	1998	São Paulo	Joara Chaves
39	1999	Altinópolis	Paula Fernanda Delai
40	2000	Batatais	Tatiana Ratcu
41	2001	Bariri	Tatiana Peres Duarte
42	2002	Batatais	Joara Chaves
43	2003	Miguel Pereira	Regina Ribeiro
44	2004	Curitiba	Suzana Chang
45	2005	Jundiaí	Tatiana Peres Duarte
46	2006	São Paulo	Regina Ribeiro
47	2007	Americana	Suzana Chang
48	2008	Novo Hamburgo	Joara Chaves
49	2009	Capão da Canoa	Vanessa Feliciano

50	2010	Catanduva	Vanessa Feliciano
51	2011	Balneário Camboriú	Artêmis Cruz
52	2012	S. José do Rio Preto	Juliana Terao
53	2013	S. José do Rio Preto	Vanessa Feliciano
54	2014	Blumenau	Vanessa Feliciano
55	2015	São Paulo	Juliana Terao
56	2016	Rio de Janeiro	Juliana Terao
57	2017	Rio de Janeiro	Juliana Terao
58	2018	Rio de Janeiro	Juliana Terao
59	2019	Rio de Janeiro	Juliana Terao
60	2021	Cuiabá	Julia Alboredo
61	2022	Recife	Juliana Terao
62	2023	Timbó	Juliana Terao

Rodada 1

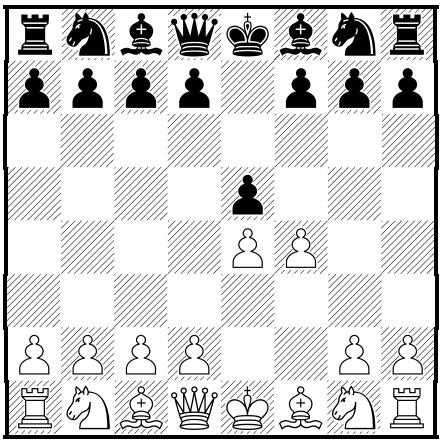
O hotel Jangadeiro da capital pernambucana, Recife, volta a sediar a final do campeonato brasileiro nacional de xadrez, na sua edição 89. São, nesta oportunidade, cento e oitenta e três participantes, incluindo oito grandes mestres: uma prova excepcional. A primeira rodada, realizada com adversários com grande diferença de rating, não teve surpresas, e todos os favoritos a ganhar o título conquistaram o ponto. O atual campeão, grande mestre Alexandr Fier, voltou na oportunidade a um dos seus grandes amores da juventude: o venerável Gambito de Rei, que foi enfrentado pelo potiguar Alexandre Soares de Macedo com a mais clássica das réplicas, 2...exf4 3.Cf3 g5. Que aconteceu logo? A seguir:

O jogo da rodada

Comenta o MI Luis Rodi

Fier,Alexandr (2545)
Soares de Macedo,Alexandre (1718)
Recife BRA ch (1), 13.12.2023

1.e4 e5 2.f4



Nas minhas bases há não menos de quarenta partidas oficiais com Alexandr jogando Gambito de Rei −embora ele deve ter jogado muitas mais que isso−, uma abertura da era romântica que se presta muito bem às habilidades táticas do atual campeão brasileiro. Mencionada no manuscrito de Gottingen, analisada por Ruy Lopez e Salvio, favorecida por mestres do ataque como Anderssen o Morphy, na atualidade não é tão comum nos torneios da elite, mais que nada por uma questão prática −as brancas precisam de uma memória enciclopédica para lembrar centenas de detalhes em cada uma das innúmeras linhas que as pretas podem opor−.

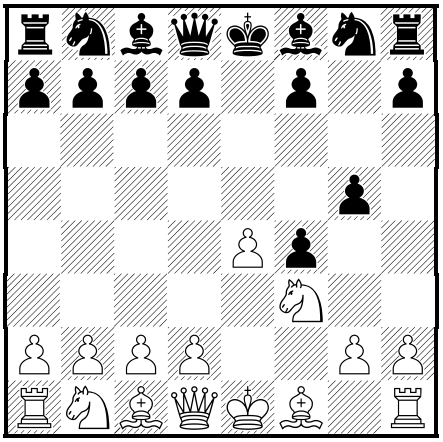
2...exf4

A forma mais clássica de enfrentar o Gambito. As pretas podem também declinar a oferta com 2...d5 ou 2...Bc5, mas um verdadeiro cavaleiro jamais vai rechazar um reto em uma linha de abertura tão histórica quanto esta! Ainda quando Fier mostra estatísticas nesta posição que o deixam perto do oitenta por cento de efetividade.

3.Cf3

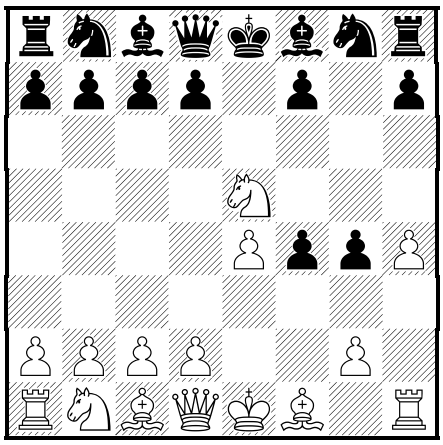
Esta é a principal preferência do condutor das brancas, porém também tem empregado a opção 3.Bc4, favorita de Fischer e Judith Polgar, embora hoje talvez não esteja no melhor momento teórico. Em todo caso o último jogo de Alex com o lance do bispo foi em 2016.

3...g5



Alexandre segue no estilo mais clássico, revivendo a continuação de moda do século XIX. Sempre observei este lance como uma ideia agressiva das pretas, mais que uma forma de defender o peão. As brancas, claro, podem responder de forma mais agressiva ainda, com ideias como 4.Bc4 tentando sorte no Muzio, e o mesmo Fier experimentou também com a variante Quaade, 4.Cc3, não menos selvagem, ou a ideia de Rosentreter, 4.d4. Porém a que segue é a linha principal, algo mais sólida.

4.h4 g4 5.Ce5



Best by test. Que eu saiba, Fier nunca experimentou com a linha de Allgaier, 5.Cg5. Depois do salto de cavalo ao centro, as pretas dispõem de uma grande quantidade de opções. 5...Cf6 é a mais clássica, embora muito complicada, enquanto a que segue é uma moderna recomendação teórica, prometendo um equilíbrio sem muito risco para o segundo jogador.

5...d6 6.Cxg4 h5?!

Porém este lance ja é uma raridade, reminiscente da variante do Látigo Longo [5...h5]. A linha teórica continua com a opção 6...Cf6! onde 7.Cxf6+ Dxf6 8.Cc3 Cc6= foi utilizada em outro jogo válido pelo campeonato nacional brasileiro por Fier −ante o grande mestre

Rafael Leitão, em Guarulhos 2006-.

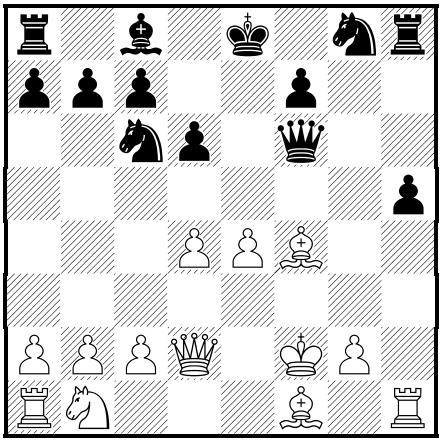
7.Cf2 Be7

As pretas vão novamente por um peão que lhes assegure vantagem material, embora momentanea, mas o custo em tempos utilizados pode ser alto. Ainda era tempo de jogar 7...Cf6 embora a posição preta seja aqui menos clara que na linha principal. 8.d4 Bh6 9.Cc3 Cc6 [Jerez Perez − Loktiev, Badalona 1994] 10.Bb5!?±; 7...Cc6!? é aqui outra possibilidade.

8.d4 Bxh4 9.Bxf4 Bxf2+

Embora seja a melhor possibilidade para as pretas, fica a dica: nunca pense que o rei branco fica triste quando perde o direito a fazer roque no Gambito.

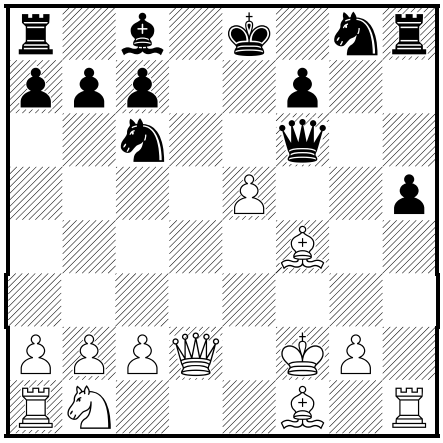
10.Rxf2 Df6 11.Dd2 Cc6



12.e5!±

Depois deste lance o resultado da abertura é claro: o desenvolvimento branco é mais fluido, o rei em e8 não se encontra mais seguro que o de f2, e as brancas controlam o centro.

12...dxe5 13.dxe5



13...Cxe5?

Porém este lance é arriscado demais, e supera os límites de qualquer ato cavaleiresco. A cravada chega agora como uma sombra mesma da morte. 13...De6 14.Ca3±; 13...Df5 14.Cc3±

14.De3!+− Ch6

Um truque refutado pelo seguinte movimento das brancas, porém já não há como defender a peça.

15.Be2 Chg4+ 16.Bxg4 Bxg4 17.Dxe5+ Dxe5 18.Bxe5

As brancas ganharam uma peça e o resto é simples. O peão que a câmbio mostram as pretas é um pequeno botin, e enquanto elas tentam criar alguma preocupação ao rei das brancas, não consiguem mais que obrigá−lo a se esconder.

18...Th6 19.Cd2 0-0-0 20.Cf3 Te6

21.Bc3 b5

Obviamente, as pretas já não estão em condição de ter medo de avanços como este, apesar dos pedidos de segurança do seu rei.

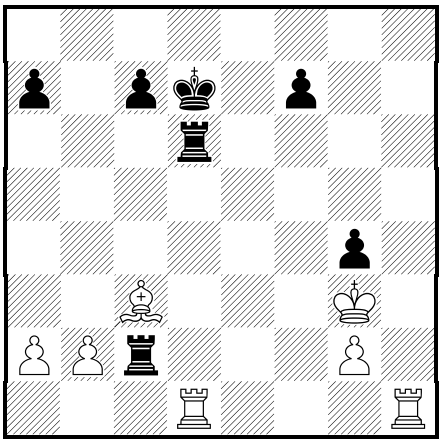
22.Tae1 Tc6 23.Ce5 Tc5

23...Tf6+ 24.Rg1+−

24.Cxg4 hxg4 25.Rg3 b4 26.Bxb4 Txc2 27.Bc3

«*La puerta se cerró detrás de ti / y nunca más volviste a aparecer*»

27...Td3+ 28.Rh2 Rd7 29.Td1 Td6 30.Rg3



1-0